

O Esporte na Escola Indígena como benefício pedagógico e ferramenta para potencializar a Aprendizagem, transfazendo vidas

Emerson Felipe da Silva¹; Jose Jakson Amancio Alves²

Resumo: Essa investigação considera as múltiplas abordagens dos esportes em relação à Educação Física (EF) aplicada na unidade de ensino, da educação diferenciada, em terra indígena Potiguara, relacionando EF à cultura corporal do movimento, inclusive, própria nos territórios indígenas, com todas as modalidades esportivas. A investigação acompanhou a desenvoltura da EF, em uma unidade de ensino da Educação Escolar Indígena, na perspectiva de sua utilização em ações e/ou projetos executados na educação escolar.

Palavras-Chave: Esportes, Educação Física, Educação Escolar Indígena

Sport in Indigenous School as a pedagogical benefit and tool to enhance life-transforming learning

Abstract: This research considers the multiple approaches of sports in relation to Physical Education (PE) applied in the teaching unit, of differentiated education, in Potiguara indigenous land, relating PE to the body culture of the movement, including, own in indigenous territories, with all modalities. sportive. The research followed the resourcefulness of PE, in a teaching unit of Indigenous School Education, from the perspective of its use in actions and / or projects executed in school education.

Keywords: Sports, Physical Education, Indigenous School Education

Introdução

Ensinar educação física não significa apenas abordar técnicas e táticas. Mais do que isso, significa oferecer uma formação ampla voltada à formação do cidadão.

Nesse sentido é necessário rapidamente moldarmos uma educação escolar que contemple em toda a educação básica as questões relacionadas à cultura corporal do movimento, inclusive, no território indígena. Acreditamos que a história da Educação Física (EF) inicia-se quando o homem primitivo sentira a necessidade de correr, pular, lutar, fugir ou caçar para sobreviver, logo, pudemos relacioná-la com algumas ciências que estudam o passado e o presente das atividades humanas e a sua evolução.

¹Capítulo de Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação pela *Facultad Interamericana de Ciencias Sociales* (FICS). Supervisor Escolar da Rede Municipal de Ensino do Município de Baía da Traição/PB. Efs.14@hotmail.com. <http://lattes.cnpq.br/8503794191096253>;

²Orientador. Professor Associado da Universidade Estadual da Paraíba. jacksonamancio@hotmail.com. <https://lattes.cnpq.br/7552236462781707>.

O homem, associado ao fato da racionalidade, desempenhara, em todos os momentos da vida, um papel importante na história da EF, a qual se propõe a investigar a origem e o desenvolvimento progressivo de suas atividades físicas, através do tempo. Logo, quando abordam à educação física, forma-se logo no pensamento a imagem de movimento e/ou locomoção, portanto, a necessidade da importância de verificar sua evolução à medida que se processa a evolução dos povos.

Assim, aproveitamos a oportunidade para apresentar um trecho da dissertação de mestrado, recentemente apresentada, extraído desta as considerações específicas voltadas ao conteúdo programático Esportes, assim como, possibilitando vislumbrar os possíveis benefícios e sua relação nos projetos escolares e aulas propostas no componente curricular EF.

Contextualizando o Proscênio

O educandário ao qual nós nos debruçamos, Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental e Médio Cacique Domingos Barbosa dos Santos, atende alunos em toda a educação básica, nos três turnos, desde a sua estadualização, uma vez que tal educandário fora pertencente a rede municipal de ensino em Rio Tinto - PB.

Ciente que o breve histórico da unidade de ensino na Aldeia Jaraguá iniciara na década de 1970 em duas distintas localidades da comunidade: No Estande do Tiro de Guerra (TG) 07/001, instituição militar do Exército Brasileiro encarregada de formar atiradores e ou cabos de segunda categoria (reservistas) para o exército, próximo as ruas principais, com apenas uma sala de aula, onde funcionara nos turnos matutino e vespertino e tinha como profissionais da educação, as não indígenas, Marli, Aurileide, Sônia e Hélia. E a outra mais distante, situada na Rua da Gameleira, onde funcionava perto de uma casa de farinha, porém, também, em ambos os turnos mencionados, onde tinha similarmente apenas uma sala de aula e, teve como docentes, os não indígenas: o Senhor Manuel, Dona Josefa e a Dona Maria de Lourdes.

Ambas as escolas eram mantidas administrativamente pela Secretaria Municipal de Educação, Esportes e Cultura, da Prefeitura de Rio Tinto, porém, a Escola do Estande de Tiro tinha parceria com o Exército Brasileiro, e, já o educandário localizado na Rua da Gameleira, detinha parceria junto aos próprios moradores da localidade.

Após o término da parceria entre exército e município, em uma data não determinada, a escola do Estande foi transferida para uma casa de taipa com o nome de Escola Municipal de

Primeiro Grau Presidente Epitácio Pessoa, que funcionava nos dois turnos, e lá os alunos foram ensinados pelas professoras: Dona Mariquinha, Dona Josefa, Marli, Iolanda, Silvinha, Aurileide, Carmen e o Senhor Manuel. E a escola da Rua da Gameleira acabou devido à expulsão dos moradores pelos donos das Usinas JAPUNGU e MIRIRI juntamente com a Companhia de Tecidos Rio Tinto (CTRT) nos anos de 1980.

Aproximadamente, ainda nos anos de 1980, fora construído pela prefeitura o prédio próprio da escola, o qual, como já dito anteriormente funcionava numa casa de taipa, sendo que esta por sua vez, pertencia a um morador da comunidade cedida temporariamente a prefeitura. Logo, depois da inauguração, começou a funcionar no novo prédio a Escola Municipal de primeiro Grau Presidente Epitácio Pessoa, com apenas duas salas de aulas, um auditório, uma cozinha, um depósito para guardar a merenda escolar, dois banheiros e uma secretaria que servia também de diretoria.

Dos anos de 1980 até o ano de 2003 lecionaram nesta vários profissionais da educação, sempre lembrados pelos anciões e/ou troncos velhos pela contribuição maciça na educação escolar daqueles curumins.

A Escola Municipal de Primeiro Grau Presidente Epitácio Pessoa, tivera esse nome até o ano de 2003, tendo em vista que, inteirado da incansável luta de lideranças indígenas, inclusive da atual liderança da aldeia, o Cacique Aníbal Cordeiro Campos, para a demarcação da terra, bem como para reconhecer e implementar em todo território potiguara a categoria de escola indígena com os princípios étnicos e culturais no âmbito do cumprimento da educação escolar específica e diferenciada ao que assegura os dispositivos legais, iniciara nesse momento a consolidação de um projeto da etnia Potiguara em ter o direito reconhecido com relação a educação escolar indígena.

Em 2004, a comunidade legitimada por lei e ciente de sua autonomia política e social inerente a educação específica e diferenciada, por meio do seu representante, o mencionado cacique, colocara professores indígenas da comunidade para lecionar e, em seguida, solicitara ao Ministério Público Federal a estadualização da Escola Municipal de Primeiro Grau Presidente Epitácio Pessoa, haja-visto que, o município de Rio Tinto negava-se a atender aos princípios legislativos que referenda a Educação Escolar Indígena.

Em 2005, tecnicamente a escola já estava estadualizada, ou seja, o Estado teve de cumprir com as suas obrigações constitucionais, de início assegurando os mínimos padrões de escola indígena, inclusive a contratação dos professores indicados pela comunidade, a citar: Everaldo Batista, Joana D'arc, Maria Santana, Aldenice Clementino, Maria Aparecida Sena, Maria da Conceição, Alessandra Maria, Daniel Ventura, Olga Sueli, Luzia Maria, Maria dos Prazeres e

Raimundo Duarte, como também, a mudança do nome do estabelecimento de ensino que passou a ser: Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Cacique Domingos Barbosa dos Santos.

E logo depois, conforme a demanda e ao que diz a própria constituição, em termos de estrutura foi pleiteado a ampliação da mesma que conta hoje com nove salas de aulas, laboratório de informática, oca, secretaria escolar que funciona como diretoria e sala dos professores, cozinha, banheiros para alunos e banheiros para funcionários.

Tratando em termos pedagógicos oferta todas as modalidades e níveis de ensino da Educação Básica, funcionando durante os três turnos, e em termos de registro veio a ter o nome de Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental e Médio Cacique Domingos Barbosa dos Santos.

A escola tem esse nome, Cacique Domingos Barbosa dos Santos, em homenagem ao senhor Domingos, indígena que esteve cacique da Aldeia Jacaré de São Domingos, onde através de suas incansáveis lutas, sendo considerado um guerreiro Potiguara extremamente reconhecido, homem que lutou pela demarcação de sua aldeia, Jacaré de São Domingos e encorajou outras lideranças indígenas a lutarem contra a injustiça que sofreu os índios Potiguara da Sesmaria de Monte Mor. E foi justamente partindo deste ponto nos anos de 1985, que começou a luta pelas outras áreas pertencentes ao Título dos Lotes das Terras de Sesmaria de Monte Mor, incluindo as Aldeias: Jaraguá, Vila Monte Mor e Três Rios.

Segundo Silva (2019) após estadualização do educandário referendada no ano de 2005, a unidade de ensino tivera como gestoras, respectivamente, Kyara Ligia Rocha de Oliveira, ano de 2005; Elisabeth Gomes de Oliveira, de 2006 até 2010; e, Maíra Silva de Araújo, de 2011 até dias atuais; ao qual acreditamos que essas profissionais da educação e suas respectivas equipes de gestão escolar, tiveram e continuam tendo, uma densa contribuição, somado aos esforços da liderança da aldeia, na busca por uma educação de qualidade independente do cenário de dificuldades sempre presente.

Segundo o RCNEI (2005. p. 40) “A escola indígena como executora de uma experiência pedagógica peculiar tem que ser legitimada a partir da criação da categoria escola indígena junto aos sistemas estaduais e municipais de ensino”.

Sendo assim é de total direito que a escola que esteja inserida geograficamente na aldeia, ela tenha opcionalmente a legalidade de ofertar uma educação diferenciada, de acordo com o que prega os dispositivos legais que tratam da modalidade de ensino supracitada.

Portanto, a referida escola passou a funcionar a partir da Lei de criação nº 8.028, 16 de junho de 2006, sendo criada para atender as necessidades da comunidade de Jaraguá. A Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental e Médio Cacique Domingos Barbosa dos Santos está

localizada na Rua Principal, S/N, Aldeia Jaraguá, Terra Indígena Potiguara de Monte-Mor, no Município de Rio Tinto/PB.

No corrente ano letivo de 2019, especificamente no mês de outubro, a escola apresentara os seguintes registros ativos: 48 matrículas na educação infantil, 159 matrículas no ensino fundamental I, 87 matrículas no ensino fundamental II, 43 matrículas no ensino médio e 62 matrículas na educação de jovens e adultos. Devemos ressaltar que a educação escolar tem um quadro de 28 profissionais da educação em toda a educação básica, divididos entre polivalentes e profissionais que atuam em disciplinas específicas, sendo geridos por um secretário escolar, um gestor escolar adjunto e uma gestora escolar.

A Educação Física Escolar presente na Educação Escolar Indígena

Ao observar a possibilidade de delimitarmos e direcionarmos os estudos perante as contribuições, especificamente, da EF na aldeia indígena Potiguara de Jaraguá, zona rural do município de Rio Tinto, litoral norte da Paraíba, faz-se necessário a compreensão por parte de todos de uma relação histórica entre a EF e a sociedade, onde acreditamos que deva ser ampliada e discutida em todos os segmentos da sociedade.

Dessa maneira concordamos com os PCN (2001) o qual assegura que para obtermos uma compreensão maiúscula do momento atual da EF é necessário considerar não apenas suas origens no contexto brasileiro, abordando principais influências que marcam e caracterizam esta disciplina, mas, também, os novos rumos que estão se delineando.

O presente trabalho demonstra à indispensabilidade da abordagem de experiências concernentes a EF, e sua aplicabilidade na Educação Escolar Indígena (EEI) da comunidade escolar indígena mencionada, com o objetivo de demonstrar a relevância da presença deste componente curricular, como também, viabilizar a possibilidade de difundir conhecimentos, valores, habilidades, atitudes e práticas necessárias para a propagação da disciplina em toda a educação básica (SILVA, 2019).

Segundo Teixeira (2003, p. 9) “O movimento é, pois, condição indispensável ao desenvolvimento do indivíduo. Através dele, o ser humano se relaciona consigo, com o outro e com a realidade”.

Portanto, este está inserido no contexto de uma educação inclusiva e tem como proposta observar os sujeitos da Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental e Médio Cacique Domingos Barbosa dos Santos, unidade de ensino do povo Potiguara de Jaraguá.

É nesse cenário atual que se busca a compreensão da EF na educação básica, bem como o seu envolvimento em ações que promovam atividade física, saúde e qualidade de vida, além de

propiciar reflexões sobre a relação com a sociedade e o estilo de vida. “O desenvolvimento do conhecimento científico é poderoso meio de detecção dos erros e de luta contra as ilusões.” (MORIN, 2011, p. 20).

A EF chegara para somar e contribuir com a educação intelectual e moral nas escolas, uma das responsabilidades desta é de instruir e instigar o discente a opinar e se posicionar criticamente em relação às atuais linhas da cultura corporal de movimento.

Partindo do princípio que educação escolar é o processo educacional realizado em um sistema escolar de ensino, devendo ser desenvolvido em institutos e demais instituições legitimadas para exercê-la. Daí a proposição em concretizar trabalho observando projetos escolares, sendo justamente um motivante a proporcionar certo ambiente favorável ao saber.

Segundo RCNEI (2005, p. 331) “Os esportes, também nas escolas indígenas, deveriam ser praticados com menos ênfase nos seus aspectos competitivos e mais no seu caráter lúdico (de brincadeira) e de lazer”.

Quando cita a palavra esporte vem logo a cabeça competição, alto rendimento. Mais será que através do esporte não se pode aplicar ou vivenciar o lúdico? Pode sim, também, o lazer e o prazer junto ao esporte pode variar de indivíduo para indivíduo, tendo em vista que a competição para alguns é um tipo de lazer.

Dessa forma não devemos mensurar generalizadamente a ideia ou propósito contextual referente ao esporte, no sentido que a brincadeira possa ser um momento de lazer para alguns, mas para outros, a competição seria a melhor definição ou sinônimo para a brincadeira.

Ainda sobre a educação física escolar indígena segundo RCNEI (2005, p.334):

O ensino da educação física deve permitir a articulação dos conhecimentos específicos da área com os conhecimentos indígenas tradicionais e com os conteúdos das outras disciplinas; as atividades físicas devem ser entendidas como objetos de conhecimento e de reflexão crítica.

Dado isso, numa ótica alicerçada pelos quatro pilares da educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser) onde estão de fato solidificados nos programas educacionais e projetos escolares, ressaltamos que historicamente e consagradamente, escola lembra sala de aula, espaço e tempo dedicados ao conhecimento. Mas, vivenciamos novos tempos. Toda e qualquer unidade de ensino, inclusive estas pertencentes à educação Escolar Indígena, são estimuladas e provocadas a se adequarem às novas tendências.

Propagadas pela tríade esporte, respeito e educação, a iniciação esportiva, que devera acontecer na escola, tal qual as grandes potências mundiais promovem, ainda nas primeiras séries do ensino fundamental, durante as aulas de educação física, mas, infelizmente, devido ao impasse existente, atualmente, na rede estadual sobre quem é o profissional que devera ministrar tal aula,

uma vez que o pedagogo, professor considerado polivalente, recebe seus proventos para atuar em todos os componentes curriculares, daí dificultando a presença do profissional de educação física nessa etapa da educação básica.

Na escola dos não Índios, a educação física é a disciplina que introduz e integra o aluno naquilo que os especialistas da área chamam de ‘cultura corporal do movimento’, ou seja, o conjunto de conhecimentos culturalmente produzidos que se referem a movimentação do corpo. Cultura essa no qual, antes mesmo de serem nomeados com esse nome, os índios já a utilizavam mesmo sem saber, em suas obrigações do dia a dia tais como, caçar, nadar ou até mesmo fugir de algum predador. (RCNEI, 2005).

Podemos acreditar que os próprios índios tenham sido os primeiros habitantes ou seres humanos que pioneiramente vivenciaram a cultura corporal do movimento. Alguns exemplos a serem citados são as brincadeiras, os jogos, as lutas, as danças, entre outras atividades, que fazem parte da cultura corporal. Os índios lutavam contra seus predadores e até mesmo com próprios guerreiros de suas tribos, eles dançavam em ritual aos seus ancestrais ou lendas que seguiam ai dois exemplos de que eles praticavam a cultura corporal.

Então, quando houvera a escolha junto ao educandário e o referido componente curricular apropositado, justamente, pelo fato de nos últimos anos um projeto que fora concretizado no educandário e apreciado no Prêmio Mestres da Educação obtivera êxito, tal qual, o sucesso de alguns discentes em várias modalidades esportivas foram os combustíveis para propiciar esse estudo. Devemos ressaltar que o supracitado prêmio é uma iniciativa da SEEC (Secretaria de Estado de Educação e Cultura), atual SEECT (Secretaria de Estado de Educação, Ciência e Tecnologia), do Governo do Estado da Paraíba, que têm como objetivo fomentar, selecionar, valorizar e premiar as práticas pedagógicas e experiências administrativas exitosas executadas nas escolas públicas estaduais de educação básica, por professores e demais profissionais de educação em exercício, que comprovadamente, estejam tendo sucesso no enfrentamento dos desafios no processo de ensino e aprendizagem.

Então, as inquietações propõem os seguintes questionamentos: Qual é a importância da EF e seus respectivos projetos escolares para as crianças, adolescentes e jovens da comunidade indígena Potiguara? E por que é necessária a abordagem de inúmeras metodologias e/ou unidades temáticas da EF em toda a educação básica, também, do povo Potiguara?

Explorando o conteúdo Esportes e a EF Na BNCC

Observada a necessidade de verificar qual unidade temática prevista nos conteúdos de EF na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), documento lançado pelo Ministério da Educação

que define as aprendizagens essenciais que os alunos brasileiros devem ter no Ensino Básico, teria a preferência dos discentes, nos propomos, preliminarmente, a refletir perante a proposição dos projetos escolares de EF na educação escolar da EEIEFM Cacique Domingos Barbosa dos Santos.

A BNCC categoriza as práticas corporais em seis unidades temáticas, refletidas em nosso simples questionário, que aparecem ao longo de toda a educação básica. Segundo a Base, é fundamental que os discentes tenham contato com o maior número possível de práticas e que todos estejam preparados para acolher a diversidade que representam.

A partir dessas experiências, os alunos podem ressignificar a própria cultura, em especial, ao tratarmos da educação escolar indígena. Outro aspecto importante é que os estudantes pensem sobre os valores inerentes às práticas e que possam desenvolver habilidades socioemocionais ao vivenciá-las.

A amostra desse estudo fora composta por toda a sua população, ou seja, trabalhara-se junto aos discentes do ensino fundamental II, ensino médio e educação de jovens e adultos, ou seja, pelas turmas que o componente curricular EF é ministrado pelo profissional de educação licenciado na área.

Portanto, essa amostragem não probabilística não fora realizada através dos procedimentos da amostragem censitária, conforme prega Almeida (2011, p. 23) “É aquela em que todos os elementos da população farão parte da amostra”.

Logo, optamos nesse momento do estudo pelas abordagens qualitativa e quantitativa. Neto e Triviños (2010, p. 64) “Um dos instrumentos de coleta de informação mais utilizados na pesquisa qualitativa é a observação, embora possam ser utilizadas em diferentes perspectivas”. Todavia, incansavelmente estivemos presentes na unidade de ensino durante todo o ano letivo, em curso, de 2019, em constantes visitas praticando a observação em todas as turmas vinculadas ao estudo. Então, no término do terceiro bimestre realizamos a busca pelos dados através do roteiro de entrevista.

A partir de um roteiro de entrevista que fora construído com a finalidade de adquirir informações e opiniões dos discentes frequentes e assíduos, na qual estamos nos propondo há analisá-los através de gráficos que foram construídos após as respostas computadas destes, sendo de grande utilidade para obter informações cara a cara com o entrevistado, permitindo um vínculo maior e grande profundidade nos questionamentos elaborados como roteiro de entrevista (NETO & TRIVIÑOS, 2010, p. 75).

Aqui vamos tecer as nossas considerações sobre as múltiplas abordagens em relação à EF aplicada na unidade de ensino, da educação diferenciada, em terra indígena Potiguara, grupo étnico que está integrado nesta sociedade diversa e plural.

Não consideramos a conclusão desse estudo, mas sim, uma peregrinação que procura contribuir apresentando possibilidades, junto ao povo Potiguara e toda e qualquer educação escolar, de apresentar e confrontar ideias sobre metodologias diversas do componente curricular.

Nesse sentido, precisamos continuar acompanhado o crescimento e a importância das aulas de Educação Física nos educandários da Educação Escolar Indígena, pois estes momentos são considerados vitais, também, para o processo de (re)organização dos povos Potiguara.

A proposta objetivava investigar a desenvoltura da EF na comunidade indígena na perspectiva de sua utilização. E socializar que as escolas diferenciadas, também, desenvolvem inúmeros projetos em EF, pena, que apenas a partir do Ensino Fundamental II, logo, não contemplando assim uma enorme quantidade de alunos, matriculados no Ensino Fundamental I, que justamente detém um enorme interesse devido sua faixa etária de idade, dentre tantos outros motivos.

Mesmo ciente que estas escolas enfrentam outros grandes desafios, conforme prega Silva & Silva (2013) primeiro, a falta de efetivação de políticas públicas voltadas para a qualificação dos profissionais da educação no que se refere às questões étnico-raciais; segundo, a naturalização de situações de exclusão e/ou racismo; e ainda múltiplas situações de racismo institucional, quando gestores/as, professores/as e demais profissionais que atuam no ensino de forma sutis ou mesmo clara explicitam cotidianamente seus preconceitos étnico-raciais, ao silenciarem, se negarem, ou não favorecerem tratar dessas temáticas no espaço escolar.

Durante o estudo, ao dialogar e ouvir o povo Potiguara, começamos a compreender que estes povos pretendem viabilizar uma melhor estrutura para as atividades físicas, acreditam que a prática do esporte contribui maciçamente para a comunidade e que a disciplina escolar de Educação Física é essencial para a consolidação de uma escola de qualidade.

Inclusive pelo fato de estarem conscientes que existem para todos os alunos das escolas indígenas um amanhã que, pode, e geralmente deve, ser fora da aldeia, onde estes acreditam que todo o trabalho de integração será essencial para o amanhã dessas populações.

A importância da abordagem da EF nas escolas indígenas sugere, também, uma ruptura de paradigma, como afirma Darido (2012, p. 11) “Assim, ensinar educação física não significa apenas abordar técnicas e táticas. Mais do que isso, significa oferecer uma formação ampla voltada à formação do cidadão crítico”.

Implica numa nova abordagem de ensino, apesar de ser um instrumento que opera transformações lentas, quase imperceptíveis aos olhos da sociedade, mas ainda é um recurso que dispomos para conscientizar e sensibilizar os indivíduos sobre a exímia importância dessa disciplina no meio educacional, em especial, na população indígena abordada.

Nesse sentido é necessário rapidamente moldarmos uma educação escolar que contemple em toda a educação básica as questões relacionadas à cultura corporal do movimento, inclusive, no território indígena.

Em relação à abordagem da temática, alguns obstáculos ainda precisam ser ultrapassados para consolidar tal objeto, como também, recomenda-se que outras pesquisas sejam concretizadas, com amostras mais extensas e distintas, para futuras comparações.

No entanto, assim como dormir e manter bons hábitos alimentares, praticar exercícios físicos e/ou atividades físicas é essencial para o desenvolvimento intelectual e físico dos discentes. Sendo assim, houvera uma famigerada confabulação sobre o componente curricular Educação Física, materializando sua necessária presença na, recém regulamentada, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Ministério da Educação.

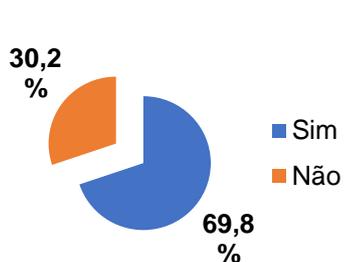
Ciente que enveredamos, conforme explicitado, por entrevistar todos os alunos do ensino fundamental II, ensino médio e educação de jovens e adultos, objetivando saber quais são os interesses desses educandos, partindo dos conteúdos programáticos ou unidades temáticas, do ensino fundamental, da Educação Física, conforme prega a BNCC.

Conforme afirma Silva (2019) a já afamada BNCC, tratando exclusivamente da Educação Física, conduz uma divisão que consiste em seis unidades temáticas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura. Portanto, fora realizada uma pesquisa sobre o interesse dos alunos da escola indígena, concernente aos conteúdos curriculares e atividades afins com os alunos Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA.

Então, parte dos resultados da pesquisa são apresentado nos gráficos a seguir, pois, estaremos apreciando apenas os dados relacionados e unidade temática “Esportes”, ou seja, ciente que a pesquisa abordara as seis unidades já mencionadas, estamos resumindo na análise da prática de esportes, uma vez que fora o conteúdo que obtivera o maior interesse.

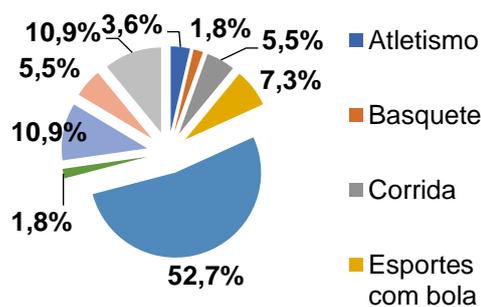
O Gráfico 1 e 2 trazem informações acerca das preferências dos alunos do Ensino Fundamental nessa atividade.

Gráfico 1 - Possui interesse por esportes? (%)



Fonte: Autor, 2019

Gráfico 2 - Quais esportes possui interesse? (%)



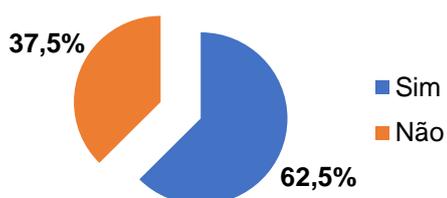
Fonte: Autor, 2019

Como pode ser visto no Gráfico 1, 69,8% dos alunos do Ensino Fundamental se interessam pela prática de esportes.

Entre os esportes, os alunos do Ensino Fundamental, 52,7% declararam possui interesse por Futebol, seguido por Vôlei (10,9%) e esportes com bola (7,3%).

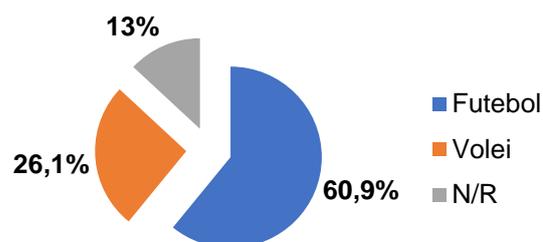
Já os Gráficos 3 e 4 trazem informações acerca das preferências dos alunos do Ensino Médio.

Gráfico 3 - Possui interesse por esportes? (%)



Fonte: Autor, 2019

Gráfico 4 - Quais esportes possui interesse? (%)



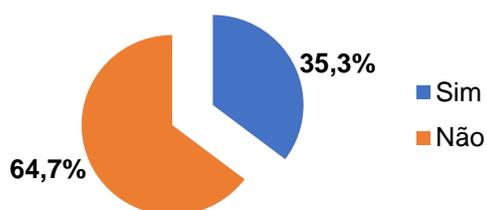
Fonte: Autor, 2019

Em relação à prática de esportes, 62,5% dos alunos do Ensino Médio declararam interesse nessa atividade, contra 37,5% que não possuem interesse.

Como pode ser visto no Gráfico 4, entre os esportes, 60,9% dos alunos do Ensino Médio declararam interesse por Futebol, seguido de Voleibol (26,1%).

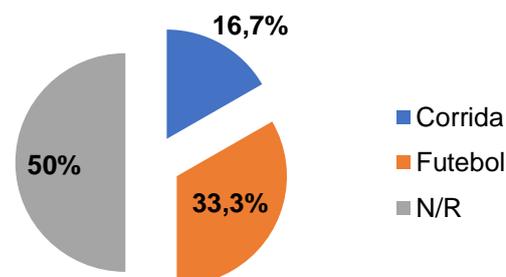
Por fim, os Gráficos 5 e 6 trazem informações acerca da opinião dos alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Gráfico 5 - Possui interesse por esportes? (%)



Fonte: Autor, 2019

Gráfico 6 - Quais esportes possui interesse? (%)



Fonte: Autor, 2019

No que diz respeito aos esportes, apenas 35,3% dos alunos do EJA possuem interesse na prática dessa atividade e 64,7% não possuem interesse, algo que chamara a atenção pelo fato da maioria não apresentar o interesse nas modalidades esportivas.

Entre os alunos da EJA que declararam interesse por atividades esportivas, 33,3% se interessam por futebol e 16,7% a corrida.

Observando todos os dados expostos, inclusive de posse dos dados complementares da pesquisa, não explícitos neste, uma vez que são aqueles que indagam sobre as demais unidades temáticas da BNCC para o componente curricular educação física, podemos afirmar categoricamente que o conteúdo Esportes, ainda, é aquele que detém a preferência da maior parte dos escolares da Escola Indígena Cacique Domingos.

Considerações Finais

Aqui vamos tecer as nossas considerações sobre as múltiplas abordagens em relação à EF aplicada na unidade de ensino, da educação diferenciada, em terra indígena Potiguara, grupo étnico que está integrado nesta sociedade diversa e plural.

Não consideramos a conclusão desse estudo, mas sim, uma peregrinação que procura contribuir apresentando possibilidades, junto ao povo Potiguara e toda e qualquer educação escolar, de apresentar e confrontar ideias sobre metodologias diversas do componente curricular. Nesse sentido, precisamos continuar acompanhado o crescimento e a importância das aulas de Educação Física nos educandários da Educação Escolar Indígena, pois estes momentos são considerados vitais, também, para o processo de (re)organização dos povos Potiguara.

A proposta objetivava investigar a desenvoltura da EF na comunidade indígena na perspectiva de sua utilização. E socializar que as escolas diferenciadas, também, desenvolvem inúmeros projetos em EF, pena, que apenas a partir do Ensino Fundamental II, logo, não contemplando assim uma enorme quantidade de alunos, matriculados no Ensino Fundamental I, que justamente detém um enorme interesse devido sua faixa etária de idade, dentre tantos outros motivos.

A iniciação esportiva pode ser conceituada como o momento em que o cidadão inicia a prática sistemática de um ou mais esportes. Portanto, é o caminho para muitas crianças que vislumbram o mundo esportivo em seu futuro. Uma vez que alguns autores e estudos revelam que se esse percurso for mal orientado, este primeiro passo poderá ser traumatizante na vida de uma criança iniciante no esporte.

O trabalho do profissional de educação física, ainda em muitas situações, busca comprovar que não deverá ser classificada como uma simplória atividade de descontração e lazer, uma vez que, a prática do trabalho com esporte deve ser considerada um instrumento pedagógico tão importante quanto outras áreas do conhecimento. Isso porque ele é capaz de contribuir, de forma significativa, na formação social e intelectual dos estudantes, pois possibilitam experiências teórico práticas que exercitam as habilidades de se trabalhar em grupo, e também, habilidades individuais.

Daí, então, aconselhamos aos profissionais da área de educação física, principalmente, aqueles adeptos e/ou íntimos das abordagens da Educação Física escolar distantes da tendência esportivista, que, inclusive, tivera seu ápice na ditadura militar, o quão é necessária a presença do conteúdo ESPORTES na sala de aula e cotidiano discente, uma vez que este se apresenta através de inúmeras facetas.

Referências

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva.** São Paulo: Atlas, 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional**, N. 9.394 de 20 dez. 1996.

_____. Secretaria de Educação de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

DARIDO, Suraya Cristina (org.). **Educação física escolar: compartilhando experiências.** São Paulo: Phorte, 2011.

_____, Suraya Cristina. **Educação física e temas transversais na escola.** Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo.** 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

NETO, Vicente Molina. TRIVIÑOS, Augusto N. S. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas.** 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

Referencial curricular nacional para escolas indígenas (RCNEI) / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de educação fundamental. Brasília: 2008 MEC/SEF.

SILVA, Edson. SILVA, Maria da Penha da.(Orgs.). **A temática indígena na sala de aula: reflexões para o ensino a partir da Lei 11.645/2008.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.

SILVA, Emerson Felipe. **Contributos das práticas pedagógicas da disciplina educação física na etnoeducação do povo potiguara de Rio Tinto – PB.** 2019. 155 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Facultad Interamericana de Ciências Sociales – FICS _ Assunção _ Paraguay - 2019 <http://lattes.cnpq.br/6727138502298037>

TEIXEIRA, Hudson Ventura. **Educação Física e Desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SILVA, Emerson Felipe da; ALVES, Jose Jakson Amancio. O Esporte na Escola Indígena como benefício pedagógico e ferramenta para potencializar a Aprendizagem transfazendo vidas. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2019, vol.13, n.48, p. 505-518. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 21/11/2019

Aceito: 25/11/2019.